



Michelle Pontes\* e Paulo Presse\*\*

\* Fisioterapeuta. Voluntária do IIPC.  
chellep2@yahoo.com.br

\*\* Matemático. Voluntário do IIPC.  
pspresse@hotmail.com

### Palavras-chave

Comunicabilidade  
Mediação de conflitos  
Recin grupal  
Voluntariado da comunicação

### Keywords

Communicability  
Communication volunteering  
Conflict mediation  
Group intraconsciential recycling

### Palabras-clave

Comunicabilidad  
Mediación de conflictos  
Recin grupal  
Voluntariado de la comunicación

## Ajuste do Foco Assistencial no Voluntariado da Comunicação

Adjustment of the Assistential Focus in the Communication Volunteering

Ajuste del Foco Asistencial en el Voluntariado de la Comunicación

### Resumo:

Este trabalho utiliza a experiência do atual grupo de voluntários do Colegiado de Comunicação do IIPC, Sede Mundial, para apresentar uma reflexão sobre o trabalho administrativo da área e suas repercussões multidimensionais. Pretende-se mostrar a evolução das ações e planejamentos grupais, progressivamente se ajustando ao foco da assistência. Serão apresentadas experiências do grupo ocorridas entre outubro de 2004 e julho de 2006, traçando-se um paralelo entre passado, presente e perspectivas futuras. Além disso, objetiva-se registrar e divulgar as técnicas e posturas adotadas para chegar a um novo patamar de profissionalização da assistência através da comunicação.

### Abstract:

This work is based on the experiences of the current IIPC volunteer's communication group, at the IIPC head office. The main objective is to present a reflection about the administrative work of this area and its multi-dimensional repercussions. It has the intention to show the evolution of the group's actions and plans progressively adjusted to the assistential focus. The group's experiences, acquired from October, 2004 to July, 2006, will be presented, with the purpose of delineating a parallel of the past, present and future perspectives. Besides that, this work has as an objective to register and disseminate the techniques and attitudes used to reach a new plateau of assistential professionalism through communication.

### Resumen:

Este trabajo utiliza la experiencia del actual grupo de voluntarios del Colegiado de Comunicación del IIPC, Sede Mundial, para presentar una reflexión sobre el trabajo administrativo del área y sus repercusiones multidimensionales. Se pretende mostrar la evolución de las acciones y planeamientos grupales, progresivamente ajustándose al foco de la asistencia. Serán presentadas experiencias del grupo, entre el período de octubre de 2004 hasta Julio de 2006, trazando un paralelo entre pasado, presente y perspectivas futuras. Además de eso, se objetiva registrar y divulgar las técnicas y posturas adoptadas para llegar a un nuevo nivel de profesionalización de la asistencia a través de la comunicación.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um estudo de caso do grupo do Colegiado de Comunicação do IIPC ocorrido entre outubro de 2004 e julho de 2006. Verificou-se uma mudança de patamar grupal baseado nas recins dos membros e, em consequência, do grupo.

Inicialmente havia um grupo sobrecarregado, desmotivado, envolvido com as dificuldades de realizar o trabalho da sua área. A partir do momento em que o grupo entendeu melhor o que era essencial para a execução do trabalho, começou a ocorrer maior interação interassistencial internamente e com os colegas de outros colegiados, Centros Educacionais de Autopesquisa e ICs.

A pesquisa conscienciológica cotidiana do trabalho administrativo na IC, no caso no IIPC, demonstrou que o ajuste do foco na interassistência qual rotina é o divisor de águas para os resultados e números da instituição.

A divulgação do trabalho da equipe tem como finalidade motivar outros grupos a entenderem melhor o seu papel na próxis grupal, melhorando, assim, os resultados assistenciais da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*.

## HISTÓRICO

A área Comunicação no IIPC existe desde a sua fundação em 1988. O período que se estende da fundação do Instituto até os dias atuais apresentou várias mudanças possíveis de se identificar, considerando a evolução da área e das subáreas.

O período compreendido entre outubro de 2004 e janeiro de 2005 foi marcado por grandes mudanças:

1. Os coordenadores, eleitos na assembléia geral de outubro do ano anterior, decidiram concretizar a idéia da criação de IC de Comunicação – atual Comunicons.

2. Várias pessoas mudaram-se para Foz do Iguaçu em função da nova IC, demonstrando ser esta realmente de grande importância para o trabalho da Conscienciológica. Ao contrário do que muitos pensavam, a Comunicação de todas as outras ICs pré-existentes continuou seu trabalho, mesmo após a fundação da Comunicons.

3. No IIPC, foi eleita uma nova coordenação. Após dois meses, começaram a chegar novos voluntários para o setor encarregado pela comunicação institucional. Ainda ocorriam muitas falhas, atrasos e até acidentes de percurso devido à descontinuidade do processo de arquivamento e ao estresse gerado por não conseguir atender à demanda solicitada.

4. Passados alguns meses, aproximadamente em agosto de 2005, em condição histórica, estabeleceu-se um contrato com uma empresa da área de comunicação visual, fato que permitiu a supressão da demanda latente. Essa ação possibilitou a chegada de novos voluntários, que começaram a pensar sobre as atividades da Comunicação do IIPC e também da Conscienciológica de forma mais abrangente e responsável.

5. Cada voluntário da equipe foi amadurecendo a concepção pessoal da assistência realizada com base na Comunicologia. Sincronicamente, observou-se o aumento das solicitações por mídias nacionais, maior entrosamento com outras ICs para trabalho em conjunto – com iniciativas de projetos dentro da área envolvendo toda a CCCI –, culminando com a realização da *1ª Qualificação da Comunicação*, juntamente com a área de Divulgação Científica.

## PERCEPÇÕES E AÇÕES DO GRUPO DA COMUNICAÇÃO

A pesquisa grupal, através do voluntariado, proporcionou o aprofundamento na investigação de casos, no período compreendido entre dezembro de 2004 e dezembro de 2005. Isso contribuiu para o amadurecimento do grupo e vem promovendo os ajustes necessários para a profissionalização do trabalho da comunicação.

Foram selecionadas 9 reflexões baseadas nas experiências do grupo, organizadas abaixo, iniciando com uma idéia síntese, seguida da tese e, após, da fatuística – base evidenciadora da tese apresentada:

1. **Presença holochacral.** Observa-se que a presença do voluntário dentro da IC para fazer o desassédio é um ponto nevrálgico do trabalho administrativo operacional. *Não há desassédio sem interação.*

**Fatuística:** grupo reduzido de voluntários, com poucas horas disponíveis para o voluntariado; muitas tarefas a serem realizadas, sendo algumas fundamentais para o trabalho dos Centros Educacionais.

2. **Demandas básicas.** Quaisquer estratégias, mesmo as mais sofisticadas, podem parecer utópicas diante das demandas básicas não atendidas.

**Fatuística:** não atendimento aos *e-mails* e materiais de divulgação; inexperiência técnica dos voluntários.

3. **Vitimização.** A condição de vitimização provoca alívio momentâneo da própria responsabilidade, mas trata-se de um pensamento egoísta e estagnador da equipe, criando e/ou fortalecendo o estigma da área.

**Fatuística:** queixas pelas dificuldades encontradas, transferência de responsabilidade para a equipe anterior ou para outrém.

4. **Justificativas.** A justificativa é um mecanismo de defesa do ego que se associa a outro(s), por exemplo a racionalização, para justificar falhas ou heterocríticas.

**Fatuística:** apresentação de explicações baseadas na lógica intrafísica, porém sem o foco na solução dos problemas; argumentos baseados em carências, no elemento faltante, na falta de compreensão alheia, no tráfegar.

5. **Desorganização.** Um megaobstáculo para o desenvolvimento de qualquer trabalho é a desorganização. A organização não deve estar embasada na lógica de apenas um voluntário, mas estruturada em um fluxo lógico e funcional, referente à área aplicada.

**Fatuística:** perda de tempo na busca de documentos e materiais, causando retrabalho; perda de informações importantes pela falta de arquivamento adequado.

6. **Auto-imagem.** A Comunicação exige do voluntário uma auto-exposição constante. A auto-imagem fica abalada pela insegurança, quando não se assume os talentos pessoais.

**Fatuística:** dificuldade em assumir o trabalho e esmorecimento diante das próprias limitações; intrusões respaldadas no auto-assédio manifestando desejo de abandonar a tarefa; dificuldade de auto-enfrentamento.

7. **Infantilismo assistencial.** Os aspectos do infantilismo na assistência podem ser observados quando a assistência ainda é egóica, realizada com restrições, buscando barganhar a assistência: assistir reclamando.

**Fatuística:** reclamações das solicitações dos Centros Educacionais e Colegiados; lamentações diante das próprias dificuldades; pedir para si excessivamente, buscando a atenção e a compreensão do grupo.

8. **Sustentabilidade energética.** A sustentabilidade energética depende da autoridade moral para bancar o trabalho de assistência, além da capacidade de *assim* e *desassim* e do domínio do Estado Vibracional (EV).

**Fatuística:** dificuldade de interação com a equipe técnica de amparadores, que se afinizam pela intencionalidade sadia do trabalho; fuga do local de trabalho por saber que ali haverá determinadas exigências e demandas as quais carecem de autoridade moral para bancar; dificuldade de desassimilação, levando rebarbas energéticas para casa.

9. **Interações grupais.** O trabalho dentro da IC interliga todas as áreas, funcionando de maneira sistêmica, fluindo melhor quanto mais maduras forem as interações multidimensionais.

**Fatuística:** entendimento precário dessas redes de interação multidimensional; desperdício de oportunidades de interassistencialidade; presença de cobrança, pressão através de fofocas intrafísicas (*fofins*), indiretas, *e-mails* conturbados; dificuldade de abandonar as reivindicações do próprio interesse e disponibilizar-se mais para a assistência intergrupala.

Diante das reflexões apresentadas, percebe-se a realidade vivenciada pelo grupo no período citado. A condição das imaturidades e dificuldades de uma equipe em formação afeta amplamente o mecanismo assistencial.

Por outro lado, essa condição propicia a constatação da importância da área da comunicação dentro de uma Instituição Conscienciocêntrica. A comunicação de uma IC representa o laringochakra das idéias da Conscienciologia para a Socin, ou para você, leitor ou leitora, nessa ou em uma outra vida.

Portanto, algumas questões podem ser levantadas a fim de se entender melhor o papel da Comunicação, enquanto área, dentro de uma IC:

1. Qual o objetivo da Comunicação na IC?
2. O que a instituição perde devido à desestruturação da área de comunicação?
3. Qual a importância da interação grupal para a assistencialidade policármica?
4. Como investir de forma coerente na comunicação tendo em vista o planejamento estratégico da instituição?
5. A qualidade da comunicabilidade pode indicar o nível assistencial de uma IC?

## **ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS UTILIZADAS PARA A MUDANÇA DE PATAMAR GRUPAL**

### **A. Mediação de Conflitos**

*Conflito*, segundo Houaiss (2001), é a profunda falta de entendimento entre duas ou mais partes; ato, estado ou efeito de divergir acentuadamente ou de se opor a duas ou mais coisas.

Reprimir, protestar, guerrear, opor-se, ir de encontro a, agir em desacordo com e outras são idéias afins de conflito, e mostram formas que podem demonstrar sutilmente o antagonismo e o belicismo íncito.

Nas experiências apresentadas, a conflituosidade tem base na necessidade de expressão e de criatividade no trabalho do voluntariado, sendo essas delimitadas pela filosofia institucional.

A filosofia institucional, empregada na elaboração e na divulgação dos produtos do IIPC, apresenta determinadas características que buscam informar sobre a Conscienciologia e a Projeciologia, priorizando a abordagem científica e educativa, com características de linguagem clara, precisa, objetiva, não-mística, predominantemente jornalística.

No caso de materiais gráficos, virtuais ou impressos, busca-se:

1. Apresentação de imagens claras.
2. Ilustrações com abordagem fenomenológica voltadas para o cotidiano, sem misticismo.
3. Uso harmônico entre conteúdo e forma.
4. Manutenção do foco nas idéias – o *pen* do pensene.
5. Textos e imagens sem excessos ou apelos emocionais.
6. Aplicação de técnicas que reflitam modernidade e contextualização na apresentação da informação.
7. Sensatez na adequação quanto ao público-alvo.

A liberdade de expressão e a criatividade para fins de divulgação das ciências devem estar norteadas pela filosofia que embasa a divulgação institucional. Percebe-se a ocorrência de conflitos na área de produção e de divulgação quando ocorre uma ou mais das situações abaixo:

1. Falta de informação acerca da filosofia institucional de produção e divulgação.
2. Carência de conhecimento técnico da área relacionada à produção.

3. Aspectos pessoais de estilo contrapondo-se à filosofia institucional.
4. Arbitrariedade com relação ao desenvolvimento e uso de materiais para divulgação sem parecer técnico de equipe especializada.

A mediação de tais conflitos baseia-se em apresentar com clareza os aspectos da filosofia de trabalho procurando evitar ruídos que envolvam os melindres, mágoas e contrapensenes. Outro ponto importante é o treinamento e a qualificação de equipes técnicas que trabalhem de modo descentralizado e equalizem a informação de forma correta e clara, preferencialmente em tempo real.

A divulgação da Conscienciologia tem aumentado na Socin. Além disso, a produção científica está crescendo muito entre os docentes-pesquisadores-voluntários, e tende a aumentar. Urge, portanto, a qualificação de maior número de voluntários que venham a integrar-se à equipe de elaboração de materiais, cada vez mais atualizados e afinizados com a temática e filosofia institucional.

### **B. Formação da Equipe de Trabalho**

Segundo Houaiss (2001), *equipe* deriva do francês *equipe*, e significa o conjunto de pessoas que preparam uma embarcação para viagem. É o conjunto de pessoas que se dedicam a um mesmo trabalho.

A formação real de uma equipe implica na superação pessoal de traços de bases egoístas em função do trabalho, mais importante que os interesses pessoais. É preciso dar de si para que os resultados do somatório dos esforços de cada um beneficiem a todos.

Os ganhos secundários atravancam os grupos e provocam as interprisões. Quando o grupo começa sua trajetória, é necessário que os membros estejam despojados para ouvir e falar sobre os traços que reforçam o melindre, o *cotoveloma*, a reivindicação, o paroquialismo e outros, a fim de evitá-los em função de um ganho evolutivo maior.

Quando o voluntário disponibiliza-se para o trabalho, ocorre a união sinérgica de traços que irão confluir para um resultado positivo ao grupo e ao trabalho assistencial.

A visão de conjunto do trabalho na maxiproéxis grupal permite o entendimento do papel de minipeça no maximecanismo. O funcionamento da engrenagem evolutiva depende da fluidez do trabalho de cada um dentro da sua equipe e desta relacionada às outras.

### **C. Postura de Receptividade Assistencial**

Estar aberto para a assistência é fundamental para a superação das próprias dificuldades. Pedir ajuda pode ser muito difícil em diversas ocasiões, pois é necessário despojamento em relação à própria auto-imagem.

Observou-se que a auto-imagem grupal é afetada quando se tem um descumprimento das atividades operacionais que interferem em outras partes do trabalho. Da mesma forma, a morosidade em relação às respostas e seguimentos de responsabilidade do grupo o expõe a críticas e à descredibilidade.

A transparência nas atitudes, intenções cosmoéticas e o abertismo criam o *rapport* ou a afinização com consciências interessadas na assistência, sejam elas intrafísicas ou extrafísicas.

### **D. Parcerias**

Em diversos momentos ocorrem parcerias, formalizadas ou não, entre ICs, IC e EC, IC e profissional liberal, além de todas as parcerias realizadas internamente entre os colegiados, entre Centros Educacionais

de Autopesquisa, e com a própria Socin. As parcerias se dão quando há benefícios para ambas as partes, e não raro proporcionam um sinergismo.

O grupo evolutivo, independente de instituições, está predisposto a se encontrar em trabalhos pela afinidade de interesses, especialidades e também de traços a serem superados.

As parcerias são sempre vantajosas para todas as partes, devendo ser levadas em conta as questões de necessidade e de tecnicidade do trabalho. O trabalho em parceria com uma Empresa Conscienciocêntrica (EC) foi decisivo para o trabalho do Colegiado de Comunicação, devido à carência de voluntários com especialidade técnica em programação visual.

Essa parceria permitiu que ocorresse a divisão da atenção de assediadores da função e, conseqüentemente, o grupo todo se fortaleceu. Houve um excelente aprendizado a respeito da questão de parcerias, com troca de idéias, construções conjuntas, troca de conhecimento técnico, troca de experiências e amparo mútuo.

#### D. Foco nas soluções

Nos relacionamentos interpessoais, algumas posturas podem promover ganhos para todo o grupo. Considerando-se que existem diversas maneiras de solucionar uma mesma questão e cada componente do grupo pode apresentar uma solução diferente, tem-se muito a ganhar com o convívio e os debates em grupo.

A interação de forma traforista, com foco nos trafores e na maior compreensão dos trafores alheios, sinaliza aumento do nível de respeito mútuo e elevada maturidade consciencial. O vínculo de amizade e o despojamento permitiram a tarefas de rotina e o aprofundamento das relações, diferente da superficialidade observada em outros grupos de convivência da Socin.

Há muitas situações nas quais ocorre o demasiado envolvimento emocional e energético com o problema a ser resolvido. Tal condição predispõe a perder o foco e a visão de conjunto, aumentando as condições de contrafluxos desnecessárias.

Buscar solução para quaisquer problemas é uma questão de acessar o holopense da *solucionática* e não da *problemática*. Para isso, algumas variáveis podem ser consideradas:

1. **Neofilia:** estar predisposto ao novo, pois a solução pode ser algo inédito no intrafísico.
2. **Criatividade:** conhecer, mesmo que basicamente, como ocorre o processo criativo, pois isso ajuda a diminuir a ansiedade do grupo.
3. **Solução parapsíquica:** ampliar a visão sob o ponto de vista parapsíquico, focando a energia em determinada questão, mantendo-se atento às sincronicidades e idéias originais quanto ao tema.
4. **Autoconfiança:** confiar nos próprios trafores e procurar trabalhar lado a lado com a equipe de amparadores extrafísicos.
5. **Saber receber assistência:** ter despojamento, sem dramatização, isto é, oportunizar aos colegas evolutivos, intra ou extrafísicos, maneiras de promover reconciliações e alcançar conjuntamente metas evolutivas grupais.
6. **Sincronicidades:** estar atento para o matersense pessoal, pois este indica a base das sincronicidades.
7. **Intencionalidade da equipe:** saber como está a intencionalidade da equipe é importante para a validação do trabalho almejado.

Pode ser utilizada a técnica abaixo para investigar a real intencionalidade do grupo para resolver de fato os problemas que ocorrem, sejam eles de qualquer natureza.

É possível, em determinados contextos, que não haja intenção real de *solucionática*, mas sim de *enrolática*, ou manter a imagem da equipe perante os outros, criando uma justificativa para uma provável falha.

**Técnica.** Autochecagem quanto à real intencionalidade de resolver problemas.

É importante que haja sinceridade e tranqüilidade íntima para ponderar sobre os quesitos apresentados:

01. Até onde realmente se quer resolver a situação?
02. Há energia, tempo e fôlego suficiente para ir até o fim do processo?
03. Já é conhecido o histórico da situação que se apresenta?
04. É a primeira vez que o caso ocorre? É um caso recorrente?
05. A equipe está lúcida quanto às conseqüências da resolução?
06. O que significa resolver a questão, multidimensionalmente?
07. Qual o nível de organização pessoal e da equipe para sustentar a mudança de nível evolutivo?
08. Considerando o processo das sincronicidades, quais os aspectos conscienciais que envolveram o grupo nessa situação?
09. A equipe extrafísica de amparadores técnicos da função já é percebida?
10. Levando em consideração a abrangência do problema, quem são os envolvidos, quais as repercussões multidimensionais? Estas já foram entendidas?
11. Como estão os componente da equipe em relação à *escala de observação* (polimatia) e de *lucidez*? Quais as características da equipe que auxiliam na resolução da situação problemática (trafores e trafores)?
12. Qual o nível de reciclagem que essa questão proporciona?

O foco na assistência para a resolução dos problemas qualifica as ações no sentido de promover a *recin* pessoal e grupal.

#### E. Profissionalização da Assistência no Trabalho da Comunicação

Com o tempo, a equipe passa a desenvolver técnicas de trabalho, modo de funcionar específico, sinaléticas parapsíquicas e um revezamento sadio de epicentrismo evitando a hierarquização engessada.

Observa-se o desenvolvimento de cada membro em particular e da equipe, compreendendo melhor o papel da área de comunicação no contexto administrativo da IC.

Soluções teáticas verificadas ao longo do desenvolvimento da equipe:

01. **Aprimoramento da comunicação interna:** evitação de ruídos dentro do grupo ou bloqueio de ruídos externos através do diálogo aberto em tempo real.
02. **Descoberta da especialidade de cada voluntário no trabalho:** amparador de função específico.
03. **Responsabilidade ao assumir tarefas:** maior freqüência de *acabativas*.
04. **Ausência de dono das idéias:** novas idéias realmente importantes são trabalhadas pelo grupo e assumidas por todos.
05. **Trabalho em uma filosofia comum que permeie todas as ações e projetos da equipe:** equalização da informação através da interação interassistencial.
06. **Autoconscientização multidimensional:** percepção de formação de campo energético para o trabalho; de sinalética referente à atuação de amparadores técnicos; de assistência ocorrendo no campo de trabalho instalado.

07. **Preocupação com a antecipação de resoluções de conflitos:** prevenção de acidentes de percurso.

08. **Descontração e abertismo consciencial:** habilidade de falar e ouvir os tráfegos com o mesmo padrão de isenção e assistencialidade.

09. **Clareza de objetivos pessoais:** respeito às condições pessoais de cada membro da equipe.

10. **Valorização da organização:** estabelecimento de fluxos de trabalho e de recepção de pedidos como condição *sine qua non* para o bom manejo das demandas. A organização de documentos com critérios de busca intuitiva ou contendo um mapa de orientação permite que os procedimentos sejam continuados, que os novos voluntários possam assumir uma seqüência de trabalho e que os amparadores técnicos possam continuar atuando.

11. **Criação de equipes técnicas de trabalho à distância:** condição de maior universalismo. Por exemplo, um voluntário do Uruguai, atendendo às demandas de traduções da área, beneficiará a todos os voluntários e aos alunos, que poderão acessar a informação em mais um idioma.

12. **Percepção de características da equipex da comunicação:** elevado senso de valor pessoal, tecnicidade e objetividade, paradiplomacia, antecipação, assistencialidade através da tares, transparência, organização e valorização da memória, firmeza energética.

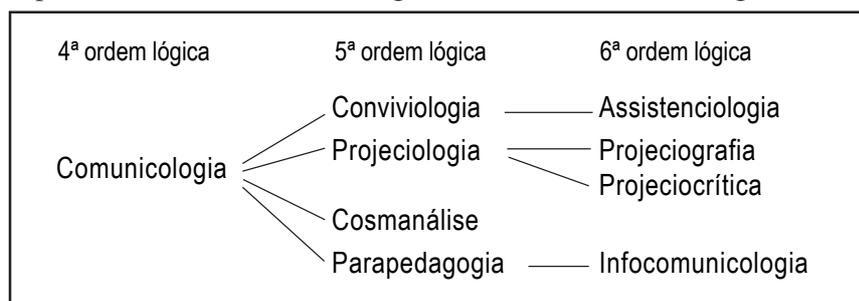
13. **Conscientização da necessidade de multiplicar o conhecimento adquirido através das experimentações:** preocupação em escrever artigos e em desenvolver cursos de qualificação de voluntários.

O amadurecimento da equipe vem sendo identificado através da casuística. O acompanhamento dessas situações fortaleceu o grupo, promovendo maior sustentabilidade energética e autoridade moral, o que permite qualificar a assistência feita em diferentes instâncias.

## CONCLUSÃO

As crises enfrentadas, além de atuar na mudança de patamar, proporcionam um questionamento geral sobre a importância da área de comunicação para o IIPC e para a CCCI.

### Quadro 1. Especialidades da Conscienciologia derivadas da Comunicologia.



Fonte: Vieira, 2002.

O IIPC – que apresenta dois de seus materspenseses como subespecialidades da Comunicologia: a Parapedagogia e a Projeciologia – propõe-se a aprofundar a pesquisa teática dessas especialidades. Preocupa-se também em dar suporte aos voluntários para que realizem suas proéxis dentro dessas especialidades aprofundando e qualificando a sua assistência policármica.

A Projeciologia, como importante ferramenta evolutiva, atuando na profilaxia do doutrinamento e do teoricismo, constitui a forma mais completa de interação multidimensional com a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Extrafísica* (CCCE) e com a própria realidade holossomática.

A Parapedagogia dedica-se ao desenvolvimento e aplicação das mais avançadas técnicas de reeducação através da auto-experimentação, auxiliando o pesquisador a mudar seu nível evolutivo a partir da sua vontade.

O trabalho realizado pela Conscienciologia no planeta vem tomando proporções nunca antes vistas nesta dimensão. A comunicação, nas suas mais diversas formas de expressão, vem rompendo barreiras geográficas e temporais, unindo pessoas, épocas e idéias, em um trabalho interassistencial de ponta. Nesse contexto, insere-se a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, da qual fazem parte as Instituições Conscienciocêntricas (ICs). Em cada uma dessas ICs destaca-se a importância da comunicação, enquanto área e enquanto atributo.

A comunicabilidade é um dos atributos da tridotação consciencial, sendo de grande valor para as ICs, para o seu funcionamento administrativo e para a CCCI como um todo. Segundo Vieira, a auto-reflexão é pré-requisito básico para a comunicação. Portanto, a comunicabilidade constitui a base para a mediação de conflitos intraconscienciais, rumo à expansão da Conscienciologia.

A recin grupal da equipe do Colegiado de Comunicação pode ser considerada a força motriz que vem desenvolvendo e ampliando a visão de conjunto da Conscienciologia. Aumentando, dessa forma, o senso de responsabilidade com a proéxis grupal, buscando a interassistência e evolução do maior número possível de conscins e consciexes.

## REFERÊNCIAS

01. **Alegretti**, Wagner; *Retrocognições: Pesquisa da Memória de Vivências Passadas*; pref. Waldo Vieira; 310 p.; 22 caps.; glos. 155 termos; 1 foto; 68 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2000.
02. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Um Estudo Prático Sobre a Afetividade*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003.
03. **Cunha**, Antonio Geraldo da; *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*; 2ª Ed.; Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 2000.
04. **Houaiss**, Antônio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; apres. Mauro de Salles Villar; pref. Antonio Houaiss; LXXXIII + 2.924 p.; microbiografia; refs.; 30,5 x 23 x 7 cm; enc.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
05. **Michaelis**; *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa*; Melhoramentos; São Paulo, SP; 1998.
06. **Sargentim**, Hermínio; *Dicionário de Idéias Afins*; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; São Paulo, SP; S. D.
07. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; 188 p.; 8 caps.; glos. 29 termos; 50 refs.; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2001.
08. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
09. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; 1 foto; glos. 241 termos; 25 tabs.; 331 técnicas; 459 questões; 509 enus.; 139 abrevs.; 7.653 refs.; 413 estrangeirismos; ono.; geo.; alf.; 27,5 x 22 x 7,5 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
10. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 5 índices; 2.041 refs.; 1 sinopse; alf.; geo.; ono.; 5ª Ed.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.